

---

## FORMAÇÃO CONTINUADA: ANÁLISE DE TERMOS \*

*Dinéia Hypolitto \*\**

---

**Resumo:** Este texto apresenta algumas reflexões a respeito da terminologia sobre a formação continuada de profissionais da educação utilizada ao longo das últimas décadas. A compreensão dos termos: reciclagem, treinamento, aperfeiçoamento, atualização, capacitação, educação permanente, educação continuada e formação continuada, é importante para auxiliar o leitor a compreender essa temática tão ambígua dentro da área educacional.

**Palavras-chaves:** reciclagem, treinamento, aperfeiçoamento, atualização, capacitação, educação continuada.

**Abstract:** *This paper presents some reflections on the terminology concerning the continuous formation of professionals involved in education in the past decades. The comprehension of such an ambiguous theme within the limits of education will be easier if the reader is able to fully understand terms such as: recycling, training, perfectioning, updating, capacitation, permanent education, continuous education, and continuous formation.*

**Key words:** *recycling, training, perfectioning, updating, capacitation, continuous education.*

A bem da clareza, julgamos pertinente elencar alguns conceitos sobre terminologias usadas pelos recursos humanos, na temática da formação continuada de profissionais da educação. Tais conceitos oportunizarão o exercício da criticidade ao leitor, o que, sem dúvida, enriquecerá a reflexão.

Segundo ALONSO (1988), uma das maiores dificuldades encontradas no desenvolvimento de um esquema teórico é a terminologia a ser empregada. Se as terminologias carregam significados das concepções teóricas que lhes deram origem, o ideal é explicitarmos o sentido em que estão sendo empregadas.

Ao longo dos anos, encontramos, nos vários níveis de administração da educação e no discurso dos profissionais nas escolas, alguns termos mais freqüentemente utilizados, tais como: reciclagem, treinamento, aperfeiçoamento, atualização, educação permanente, educação continuada e formação continuada.

Como essas terminologias têm prevalecido em determinados períodos históricos, faz-se necessário clarificar a sua carga semântica genérica, para um melhor entendimento da sua apropriação educacional.

### 1 RECICLAGEM

O termo reciclagem surge na década de 80, nos discursos cotidianos, envolvendo profissionais de várias áreas, incluindo a educação.

Encontramos a palavra reciclagem no novo dicionário Aurélio da língua portuguesa com a significação

de “atualização pedagógica, cultural, para se obterem melhores resultados”.

Reciclar supõe um movimento circular mais adequado às coisas do que às pessoas. Este termo vem sendo usado atualmente para indicar a reutilização de materiais usados ou não degradáveis, para outros fins. Para tanto, o material passa por alterações radicais, nada tendo a ver com a idéia de “atualização pedagógica”.

Hoje, entendemos a inconveniência de usar esse termo quando se trata de pessoas, embora tenha sido amplamente utilizado no meio educacional, referindo-se a cursos rápidos e descontextualizados, envolvendo o ensino de forma geralmente muito superficial, com raras exceções.

Pela sua conotação atual, o termo reciclagem vem tendo seu uso reduzido, em se tratando de Recursos Humanos. A tendência é cair em total desuso, principalmente na Educação.

### 2 TREINAMENTO

Treinamento é um termo, ainda hoje, utilizado freqüentemente na área de Recursos Humanos, incluindo os profissionais da educação.

Treinar implica “**repetição mecânica**” e passividade de quem é treinado. A própria etimologia da palavra diz: quem treina traz alguém aonde quer. Essa terminologia nos faz lembrar do adestramento de animais. Tais ações dependem de automatismos, e não da manifestação da inteligência. Para *Paulo P. Ferreira* (1985:67), “treinamento é uma atividade organizada, metódica e sistematicamente conduzida para se atingir determinada parte de um problema específico de produção”. Este autor esclarece-nos a questão treinamento no seu aspecto técnico, com o objetivo de corrigir desvios ou solucionar falhas de desempenho dos executores, realizado para que seja atingida certa eficiência ambicionada, mais para a eficácia da empresa, que para o auto-desenvolvimento do indivíduo. Entendemos ser esse

---

\* Data de recebimento para publicação: 15/08/1999.

Este artigo foi extraído da dissertação de mestrado: “**Formação continuada:** dos desafios às possibilidades no cotidiano escolar...” PUC-SP, 1996.

\*\* Coordenadora de estágio supervisionado do curso de Formação de Professores da Universidade São Judas Tadeu; mestre em educação e currículo pela PUC-SP, supervisora aposentada da Secretaria da Educação - SP, professora de Prática de ensino do curso de Formação de Professores.

o sentido de adestramento que, muitas vezes, é atribuído ao treinamento.

Acreditamos que “treinamento” com o significado de tornar apto, de ter habilidades, capaz de realizar tarefas, poderá ser incorporado em ações de educação continuada, na área da educação física quando se pretende desenvolver destreza muscular, por exemplo.

Também há inadequação ao tratarmos os processos de formação continuada como treinamentos com o sentido de “adestramento” ocupacional, com isso atribuindo ao trabalho docente características meramente técnicas.

*“Penso que, em se tratando de profissionais da educação, há inadequação em tratarmos os processos de educação continuada como treinamentos quando desencadearmos apenas ações com finalidades meramente mecânicas. Tais inadequações são tanto maiores quanto mais as ações forem distantes das manifestações inteligentes, pois não estamos, de modo geral, meramente modelando comportamentos ou esperando reações padronizadas estamos educando pessoas que exercem funções pautadas pelo uso da inteligência e nunca apenas pelo uso de seus olhos, seus passos ou seus gestos” (MARIN, 1995:15).*

### 3 APERFEIÇOAMENTO

Aperfeiçoamento tem o sentido de tornar perfeito, completar ou acabar o que estava incompleto; adquirir maior grau de instrução.

Este significado nos remete a pensar no processo educativo como aquele capaz de completar alguém, de torná-lo perfeito e concluído. Há inadequações no significado desse termo, pois os seres humanos poderão tentar a melhoria, quer na vida, quer no trabalho, mas a perfeição, que significa não ter falhas, é humanamente impossível.

Na rede oficial do Estado, os cursos de aperfeiçoamento com carga horária de 180 horas foram oferecidos em períodos que permitissem a frequência do docente fora de seu horário de trabalho, exceto em casos excepcionais, autorizados pelo Secretário da Educação. Tais cursos de aperfeiçoamento constituíram, muitas vezes, o fiel da balança, quando da atribuição de aulas aos docentes da rede pública, pois, reforçavam a titulação do portador, até pelo número de horas envolvido.

### 4 ATUALIZAÇÃO

Atualização tem o sentido de “tornar atual” o conhecimento do professor, considerado desatualizado, pela rotina do dia-a-dia.

Segundo FUSARI (1988), atualizar significa colocar o educador em contato com aquilo que é atual, com os últimos conhecimentos produzidos na sua área, os quais devem ser encontrados nos resultados de estudos e pesquisas recentemente concluídos e que, muitas vezes, acabam ficando nas prateleiras das bibliotecas, sem que o educador que está na escola tenha acesso a este saber.

Consideramos também este termo inadequado, visto que tais cursos de atualização se referem a conteúdos, métodos ou técnicas, mas não contribuem para a atualização do professor, no sentido explicitado pelo mencionado autor.

Atualização é sempre primordial na vida de qualquer profissional, porém é preciso que o mesmo esteja preparado para questionar em que medida os novos conhecimentos que adquire podem ajudá-lo a melhorar a sua prática.

### 5 CAPACITAÇÃO

A partir do início dos anos 60, a Capacitação de Recursos Humanos para a Educação passou a significar um conjunto de ações: cursos, encontros, seminários... com objetivo de desenvolver a qualificação do professor.

De acordo com FUSARI (1988), a capacitação transforma-se num processo, no qual fica explícito o “para quê”, o “como”, “para quem” e o “quando”, ou seja, algo que envolve ação e reflexão, como um todo articulado dentro de um processo, e não como simples ações isoladas e fragmentadas. Portanto, podemos entender que a capacitação de recursos humanos se torna mais do que sinônimo de uma ação, de um fazer específico e imediato e passa a ser considerada um processo como o Fusari (op. cit.).

A capacitação de um educador deve ir muito além de uma ação de treinamento obtida por curso ou orientação técnica, por exemplo.

A mudança na prática do professor envolve alterações na sua visão de mundo e em seus valores. Portanto, mudar a prática significa alterar o nível de consciência do educador atingindo os valores que norteiam a vida do cidadão educador.

Segundo o novo dicionário AURÉLIO da língua portuguesa, encontramos mais de uma forma para explicar o significado de capacitação: “Tornar capaz, habilitar e convencer, persuadir”.

O primeiro conjunto parece-nos mais adequado, pois é preciso que os educadores se tornem capazes e adquiram condições de desempenho próprias à profissão. Porém, pelo segundo conjunto de significados, entendemos que os educadores não devem ser persuadidos a mudar conceitos e nem convencidos de idéias, como se fizessem uma “lavagem cerebral” e ficassem doutrinados, para aceitar as idéias sem nenhuma crítica e/ou questionamento sobre o assunto.

*“Os profissionais da educação não podem, e não devem ser persuadidos ou convencidos de idéias; eles devem conhecê-las, analisá-las, criticá-las, até mesmo aceitá-las, mas mediante o uso da razão” (MARIN, 1995:17).*

Sob esse enfoque, esse tipo de concepção torna-se inadequado hoje, quando temos enfatizado a capacitação dos docentes à “ação” e à “reflexão”.

## 6 EDUCAÇÃO PERMANENTE, EDUCAÇÃO CONTINUADA, FORMAÇÃO CONTINUADA

Ao tentarmos definir os termos técnicos até aqui comentados, envolvendo aprimoramento de recursos humanos, observamos que são mudadas as terminologias a partir de enfoques tidos como “modernos”, quer no campo educacional, quer empresarial. Notamos, entretanto, que a busca por fórmulas de reconhecida eficácia para o aprimoramento profissional continua em andamento. Permanecem os propósitos, mas alteram-se nomenclaturas e conceitos. Sobre “educação permanente, educação continuada ou formação continuada”, alguns autores como NÓVOA (1995), FUSARI (1994), ESTEVES E RODRIGUES (1993) e incidentalmente outros, como FREIRE (1995), abordam a terminologia de forma explicativa, mas não conceitual. Como o termo é por demais novo, valemo-nos das colocações feitas por COLLARES & MOYSÉS (1995:101):

*“O campo de discussões sobre formação continuada, ou capacitação em serviço, é relativamente recente e, portanto, ainda um tanto nebuloso, não totalmente delimitado. O próprio conceito de formação continuada ainda está em construção e, por si só, já representa um desafio.”*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, Myrtes. *O papel do diretor na administração escolar*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1988.
- COLLARES, Cecília Azevedo Lima & MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. *Construindo o sucesso na escola. Uma experiência de formação continuada com professores da rede pública*. In: Cadernos Cedes 36. Educação Continuada. Campinas: SP: 1995, (p. 95-110).
- ESTEVES, Manuela & RODRIGUES, Angela. *A análise das necessidades na formação de professores*. Portugal: Porto Editora, 1993.
- FERREIRA, A.B.H. *Novo Dicionário da língua portuguesa*. 1ª ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/d, 15ª impressão.
- FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 1995.
- FUSARI, José Cerchi. *A Educação do educador em serviço: o treinamento de professores em questão*. Dissertação de Mestrado, PUC-SP, 1988.
- FUSARI, José Cerchi & RIOS, Terezinha Azerêdo. *Formação continuada de profissionais do ensino*. In: Anais do III Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. São Paulo: UNESP, 1994.
- MARIN, Alda Junqueira. *Educação continuada: Introdução a uma análise de termos e concepções*. In: Cadernos Cedes 36, Educação Continuada. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.
- NÓVOA, António. (Org.) *Vidas de professores*. Portugal: Porto Editora, 1995.

\* \* \* \* \*